

# Vigilância em Saúde do Trabalhador na Construção Civil: ações educativas e formação de multiplicadores



**Autores:** Reginalice Cera da Silva – Unimep.  
Luis Eduardo Cobra Lacorte – CEREST - Piracicaba  
Gislaine C. O. Cervenly – Unimep.  
Mara Alice Conti Takahashi – CEREST - Piracicaba  
Fabio Rogério dos Santos – Unimep.  
Carmem Herrera Gonçalves – CEREST - Piracicaba  
Rodolfo Andrade Gouveia Vilela – FSP-USP.



compromisso da ciência, tecnologia e inovação com o direito à saúde  
31 de outubro a 04 de novembro de 2009  
RECIFE - PE



## Introdução

Dados do Sistema de Vigilância em Acidente de Trabalho (AT) de 2003/05 mostraram a Construção Civil como um dos ramos de atividade com maior incidência de acidente de trabalho no município de Piracicaba.

O setor é marcado pela precarização das relações de trabalho, representada pela terceirização, fragilidade dos vínculos de emprego, baixos salários, grande rotatividade da mão de obra, a maioria oriunda da zona rural, com baixa escolaridade.

O trabalho realiza-se em períodos curtos, de modo itinerante, o que dificulta a implantação de medidas preventivas e ações de vigilância em Saúde do Trabalhador. A necessidade de desenvolver métodos que considerem a cultura e organização da Construção Civil motivou a proposição de pesquisa em Políticas Públicas (FAPESP 06/51684-3) em parceria com o CEREST/Piracicaba.

## Objetivos

Aprimorar conhecimentos sobre organização do trabalho no setor para subsidiar ações de prevenção com base em formação de multiplicadores norteadas pela Promoção da Saúde.

## Método

Trabalho em equipe multidisciplinar; rodadas de negociação com atores sociais envolvidos na temática; Análise Coletiva de Trabalho (ACT); Análise Ergonômica do Trabalho (AET); parceria com o Grupo Educa do Instituto Tear Brasil para desenvolvimento de ações sócio-educativas.

## Resultados

Levantou-se a percepção dos trabalhadores sobre cargas de trabalho e riscos de AT. Diferente do senso comum, as narrativas mostraram que não é desconhecimento ou desobediência que os levam a desconsiderar as normas de segurança, mas sim as exigências da atividade, em relação à qualidade do trabalho e ao cumprimento dos prazos. Os achados subsidiaram a construção de material educativo – cartilhas/cartazes – e elaboração do curso de formação de multiplicadores em saúde e segurança no trabalho, baseado na pedagogia transformadora de Paulo Freire. Ao lado podemos observar as fotos das visitas da AET, fotos do curso de multiplicadores, e algumas cenas que ilustram a cartilha que será lançada.

## Conclusão

A metodologia avança para além da vigilância tradicional, pois permite conhecer a atividade real e os fatores que podem ocasionar o acidente. Indica também necessidade de transformar a organização do trabalho para prevenir AT. A educação popular surge enquanto mais uma forma de intervenção, processual, distinta das medidas fiscalizadoras tradicionais, pontuais e autoritárias, limitadas pelas exigências do contexto de trabalho da Construção Civil.

As medidas sócioeducativas devem alcançar toda a sociedade e não apenas os trabalhadores de modo que as exigências da atividade sejam conhecidas por quem demanda a construção, empreita a obra e contrata os trabalhadores.

### Bibliografia:

AYRES, JRCM; FRANÇA JR, I; CALAZANS, GJ; SALETTI FILHO, H. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, D; FREITAS, CM (Org) *Promoção da Saúde – conceitos, reflexões, tendências*, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.  
FERREIRA, LL *Análise Coletiva do trabalho*. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. Volume 21, abril/maio/junho 1993, p.7-19.  
FREIRE, Paulo *Pedagogia do oprimido*. 11ª edição, Editora Paz e Terra. Rio de Janeiro, 1987 107p.  
IRIART, JAB; OLIVEIRA, RP; XAVIER, SS; COSTA, MAS; ARAÚJO, GR; SANTANA, VS. Representações do trabalho informal e dos riscos à saúde entre trabalhadoras domésticas e trabalhadores da construção civil. *Rev. Ciência e Saúde Coletiva*, 13(1): 165-174, 2008.  
MINAYO-GOMEZ, C; THEDIM-COSTA, SMF. Precarização do trabalho e desproteção social: desafios para a Saúde Coletiva. *Rev. Ciência e Saúde Coletiva*, 4(2): 411-421, 1999.



Pesquisadores em contato com os trabalhadores com objetivo de compreender o trabalho. Um dos principais resultados foi colher a percepção de risco, as relações/condições de trabalho precarizadas, e de que forma eles se ressentem da carga de trabalho.



Curso de Multiplicadores: agosto à outubro de 2009 – 30 h.



Material Sócio-educativo Cartilha em formato de HQ – cenas escolhidas.

